



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério
Atuação Classe - Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Nome do Candidato _____
Caderno de Prova '1000', Tipo 001

Nº de Inscrição _____
MODELO

Nº do Caderno _____
MODELO1

Nº do Documento _____
0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. Nos anos iniciais do ensino fundamental é importante que a criança tenha contato sistemático com a língua escrita. E para formar leitores é importante que
- (A) as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam bem planejadas .
 - (B) os alunos produzam textos diversos com a orientação e supervisão do professor.
 - (C) as estratégias de produção de texto desenvolvam habilidades de raciocínio.
 - (D) a leitura necessite da mediação do professor e que a escolha dos livros seja aleatória.
 - (E) os livros tenham imagens que possibilitem a compreensão da história.
-
2. O termo “conteúdos” é utilizado para expressar, quase que exclusivamente, o conhecimento de nomes, conceitos, princípios, enunciados e teoremas das disciplinas clássicas. Este sentido, estritamente disciplinar e de caráter cognitivo, tem sido utilizado na avaliação do papel que os conteúdos devem ter no ensino. Optar por uma seleção de conteúdos de aprendizagem ampla, não restrita aos conteúdos de natureza conceitual implica
- I. entender que a educação escolar deve abranger as capacidades cognitivas, motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social.
 - II. estabelecer os conteúdos procedimentais que os alunos deverão aprender observando o atendimento à diversidade dos alunos.
 - III. possibilitar que o currículo oculto se torne manifesto e que se possa avaliar sua pertinência como conteúdo de aprendizagem e de ensino.
 - IV. diferenciar os conteúdos de aprendizagem segundo uma determinada tipologia, selecioná-los e organizá-los tendo em vista o que se pretende ensinar.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
 - (B) I e III.
 - (C) I e IV.
 - (D) II e III.
 - (E) II e IV.
-
3. Planejar a aprendizagem dos conteúdos segundo sua tipologia (fatos, conceitos, procedimentos e atitudes) serve para
- (A) garantir a aprendizagem de procedimentos e atitudes.
 - (B) identificar as contribuições de cada uma das disciplinas.
 - (C) nomear a importância de cada um dos tipos de conteúdos.
 - (D) explicitar com mais precisão as intenções educativas.
 - (E) favorecer a aprendizagem significativa dos conteúdos.
-
4. As aulas da professora Luiza eram muito elogiadas pelos alunos que diziam: “A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, ninguém fica isolado. Ela explica conversando com os alunos e pede muito a opinião da classe inteira”.
- Os alunos acima colocam em destaque a habilidade da professora de
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes contem seus problemas, façam perguntas e aproveitar ao máximo as contribuições dos alunos.
 - (E) promover o trabalho independente por meio de situações em que os alunos possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
-
5. Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor precisam ser elaborados de forma bastante criteriosa, para que de fato o ajudem a
- (A) classificar os alunos de acordo com as dificuldades e potencialidades que cada um apresenta na realização das atividades.
 - (B) observar quais conhecimentos foram ou não apropriados pelos alunos e como resolvem os problemas apresentados.
 - (C) identificar os alunos que não têm dificuldades e dispensam, portanto, a ajuda da professora.
 - (D) examinar se os alunos estão aprendendo e o que é preciso fazer para que continuem motivados.
 - (E) compreender as dificuldades manifestadas pelos alunos e redefinir a organização social da classe.
-
6. Na avaliação da aprendizagem, os erros devem ter papel construtivo. Para favorecer o progresso dos alunos, é fundamental que o professor
- (A) discuta coletivamente os erros e os avanços, para que os alunos comparem seu desempenho com o restante da turma.
 - (B) determine os erros mais frequentes e proponha maior número de exercícios sobre eles, para que os alunos se esforcem mais.
 - (C) corrija material do aluno, para que este perceba o esforço que ainda deve realizar.
 - (D) demonstre confiança no esforço dos alunos, leve em conta a situação pessoal de partida, os obstáculos que terá que superar.
 - (E) valorize atividades que promovam a autoavaliação dos alunos e favoreça que cada um identifique e corrija os próprios erros.



7. As informações do SARESP podem ser utilizadas pela equipe pedagógica e pelos professores para tomada de decisões pedagógicas. A análise dos resultados para reorganizar as propostas de trabalho requer
- (A) ênfase nos resultados obtidos pela escola e no que será preciso fazer para que os estudantes melhorem o desempenho nas avaliações externas.
 - (B) esforço da equipe escolar para identificar e analisar os principais erros e dificuldades dos alunos na prova para que se possa priorizar o que será ensinado e elaborar exercícios e práticas para treinar os alunos.
 - (C) análise de dados de modo a compreender as aprendizagens adquiridas pelos alunos e suas principais dificuldades e reorganizar o plano de ensino, adequando-o às necessidades de aprendizagem.
 - (D) análise minuciosa, para identificar os problemas de natureza psicopedagógica e definir objetivos e metas para que seja possível tomar decisões pedagógicas acertadas.
 - (E) revisão da concepção de planejamento das atividades de ensino, preparando o professor para elaborar uma proposta de intervenção teoricamente sólida e que seja aplicada de modo flexível.

8. Duas professoras ministram aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental e, ao ensinar a temática “Ambiente”, adotaram práticas diferenciadas,

A professora Carla realiza as atividades sugeridas pelo livro didático e só aceita como resultados dos exercícios as respostas que o livro do professor apresenta. Pouco explora as colocações e conhecimentos prévios dos alunos. Em relação à temática “Ambiente” entende que os alunos devem ser capazes de: identificar semelhanças e diferenças entre diversos ambientes e a presença comum de água, seres vivos, ar, luz, calor, solo e características específicas dos ambientes diferentes; reconhecer as características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem; reconhecer processos e etapas de transformação de materiais em objetos.

A professora Joana também utiliza o livro didático, porém enfatiza a provocação e contraposição de ideias, procura estabelecer vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos alunos. Em relação à temática “Ambiente” além dos objetivos estabelecidos pela professora Carla, entende que os alunos também deveriam ser capazes de: formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo; organizar e registrar informações; realizar experimentos simples sobre os materiais e objetos do ambiente; confrontar as suposições individuais e coletivas respeitando as diferentes opiniões; valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e à higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita.

Em relação à intenção educativa, a professora

- (A) Joana trabalha os diferentes tipos de conteúdos e prioriza as atividades que favoreçam a compreensão do conceito a fim de utilizá-lo para a interpretação de situações e conhecimentos, ao passo que a professora Carla trabalha os conteúdos de forma reducionista.
 - (B) Carla considera essencial que os alunos saibam dados e fenômenos concretos de acordo com o que está previsto no livro didático. Já a professora Joana promove conflito cognitivo e ativação do pensamento especificamente quando ensina conteúdos procedimentais.
 - (C) Joana considera que é somente por meio de atividades complexas que se pode provocar um verdadeiro processo de elaboração e construção pessoal do conceito. Já para a professora Carla é fundamental, para o aprendizado de conceitos, a realização de exercícios de memorização.
 - (D) Carla não é comprometida com o ensino da temática proposta e adota uma prática incoerente enquanto a professora Joana não só é comprometida com a temática, mas também desenvolve uma prática progressista e significativa para o aluno.
 - (E) Carla valoriza especialmente as capacidades cognitivas dos alunos e os conteúdos prioritários, provavelmente, serão basicamente conceituais, enquanto a professora Joana busca a formação integral dos alunos, o desenvolvimento de todas as suas capacidades e, provavelmente, trabalhará os diferentes tipos de conteúdo.
9. Quando se tem por objetivo a formação integral dos alunos e a concepção de aprendizagem é a construtivista, as aprendizagens devem ser as mais significativas possíveis e, ainda, devem permitir resolver os problemas de compreensão e participação num mundo complexo. Em relação às diversas formas de organizar os conteúdos, Zabala (2001) propõe o que ele denomina de *enfoque globalizador*, que consiste em:
- I. uma proposta de organização dos conteúdos em que a unidade de intervenção, mesmo numa perspectiva disciplinar, parta de uma situação próxima à realidade do aluno, que seja interessante para ele e lhe proponha questões às quais precisa dar resposta e cuja solução exige o uso de recursos dos conhecimentos disciplinares.
 - II. um método em que os conteúdos básicos de aprendizagem são de caráter procedimental e atitudinal. O que interessa não é tanto o tema de trabalho, o objeto que se constrói ou a montagem que se realiza, mas todas as habilidades individuais e grupais que têm que se promover para conseguir o objetivo estabelecido.
 - III. um método de trabalho que tem por objetivo a interação entre as disciplinas, supondo uma integração global dentro de um sistema totalizador. Este sistema favorece uma unidade interpretativa, com o objetivo de constituir uma ciência que explique a realidade sem parcelamento.
 - IV. uma proposta não só de organização dos conteúdos, mas também de uma maneira de conceber o ensino, em que, como nos métodos globalizados, o protagonista é o aluno e suas necessidades e as disciplinas são um dos meios que se têm para favorecer seu desenvolvimento pessoal.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) II e IV.



10. Diante da informação de que quem constrói o conhecimentos é o sujeito, houve professores que entenderam que a intervenção pedagógica seria, então, desnecessária. O que auxilia o professor a não cometer esse tipo de equívoco é
- (A) intervir pedagogicamente considerando o que se pretende ensinar e para quem.
 - (B) prestar muita atenção nas atividades espontâneas das crianças.
 - (C) perceber que a intervenção pedagógica pode prejudicar o desenvolvimento.
 - (D) acreditar que a criança é capaz de aprender exatamente aquilo que lhe ensinam.
 - (E) inovar sua prática adotando o modelo empirista de ensino.

Atenção: Leia o relato abaixo para responder às questões de números 11 e 12.

Foi muito interessante a 'hora da história' hoje. Como venho fazendo todos os dias, peguei os livros que os alunos mais gostam para que escolhessem a história que seria lida. Levantei vários livros que eles conheciam e perguntei o que estava escrito na capa. Responderam, sempre em uníssono, o nome dos livros. Mas eu tinha trazido também um novo – O sapatinho dourado –, que tinha na capa a ilustração de uma princesa segurando um sapatinho reluzente. Desta vez ouvi um coro não tão unânime assim: Cinderela! Algumas crianças pareciam não estar certas... O Léo logo disse: 'Tem muitas letras para estar escrito Cinderela'. E logo a Maria Alice exclamou: "É Gata Borralheira!" Passou o dedinho sobre o título e se convenceu. Vi que algumas crianças se detinham com atenção às letras e foram chegando à conclusão de que havia algo errado, pois o que estava escrito começava com O e se fosse A Gata Borralheira deveria começar com A.

11. As intervenções das crianças indicam que elas
- (A) contentam-se com a leitura da ilustração da capa.
 - (B) possuem um conhecimento silábico da escrita.
 - (C) encontram-se ainda distantes de reflexões produtivas sobre a escrita.
 - (D) pensam sobre características da escrita e levantam hipóteses sobre esta.
 - (E) sentiram falta de um esclarecimento imediato da professora.
12. Quando o professor elabora e aplica uma atividade de leitura partilhada para seus alunos, tal como relatada no texto acima, sua intenção é:
- (A) propiciar a troca entre as crianças, na medida em que uns podem aprender com os outros.
 - (B) evitar a concentração que a leitura silenciosa proporciona, para que aprendam a ouvir críticas.
 - (C) despertar a curiosidade e estimular a necessária e saudável competição entre pares sobre o conhecimento.
 - (D) permitir a comparação entre as crianças e ensiná-las a lidar com os constrangimentos decorrentes.
 - (E) permitir um momento lúdico, de diversão e prazer para o grupo, para quebrar a rotina árdua do estudo.

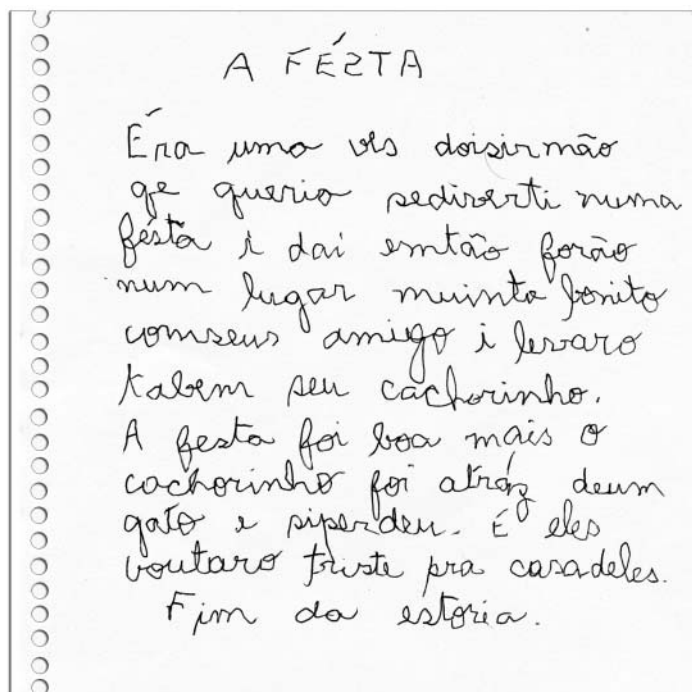
13. A avaliação é parte integrante dos processos de ensino e de aprendizagem e, neste sentido, deve-se levar em conta não só o resultado das tarefas realizadas pelos alunos, o produto, mas também o percurso desenvolvido por eles, o processo. (Ler e Escrever, 2010). Para isso, é preciso valorizar, na análise do desenvolvimento escolar de cada aluno,
- (A) as amizades que consegue conquistar e determinam sua inserção social.
 - (B) o resultado obtido no instrumento de avaliação final.
 - (C) as lacunas decorrentes das dificuldades de concentração de determinados alunos.
 - (D) os trabalhos que realiza com a ajuda de colegas de classe ou da família.
 - (E) a percepção de seus progressos e do que precisa rever para seguir aprendendo.

14. A proposta de deixar exposto e visível na classe materiais como lista com nomes dos alunos, calendários, textos das crianças, rótulos de embalagens e normas de convivências acordadas em grupo cumpre principalmente a função de
- (A) oferecer modelo de escritas estáveis, que sirvam de referência para outras escritas.
 - (B) oferecer diferentes modelos para que os alunos aprendam as letras do alfabeto.
 - (C) subsidiar a leitura das rotinas de forma que os alunos não se confundam.
 - (D) liberar a professora para tarefas mais importantes do que colocar informações na lousa.
 - (E) estimular os vínculos afetivos por meio da chamada e dos aniversários colocados no calendário.

15. Vygotsky denomina a distância entre a resolução independente de problemas e aquela que só é alcançada sob a orientação de alguém mais experiente de Zona de Desenvolvimento Proximal. Um exemplo de como isso ocorre pode ser dado por um professor que ao corrigir um trabalho
- (A) indica o erro e fornece a resposta correta.
 - (B) anuncia que algo está errado e espera que o aluno encontre o problema.
 - (C) oferece uma informação útil que o aluno ainda não dispõe para resolver a situação.
 - (D) evita dar notas para não reforçar somente as referências externas do aluno.
 - (E) elogia o resultado, mesmo que ruim, para não desestimular o aluno e depois corrige o erro.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Atenção: Para responder às questões de números 16 a 18, considere o texto escrito por uma criança de 7 anos, cuja professora propôs que escrevesse uma redação sobre o tema Festa.



16. A proposta de produção que gerou este texto é

- (A) inadequada, visto que não considerou o gênero, a finalidade, o interlocutor, o lugar de circulação e o portador.
- (B) adequada, pois propõe um tema que é facilitador para a produção de um texto.
- (C) inadequada, visto que considera para quem está sendo escrito, para que e o que escrever.
- (D) adequada, pois valoriza o esforço da criança em relacionar a escrita e o som das palavras e possibilita a escrita de palavras novas.
- (E) adequada para que a criança evolua da construção de frases para a de parágrafos mais longos.

17. Em relação ao desenvolvimento textual, é correto afirmar:

- (A) A etapa do processo de aprendizagem em que se situa a criança não propicia a elaboração de textos mais complexos, como se vê na tentativa de produção do texto.
- (B) As dificuldades evidentes na escrita da criança comprometem consideravelmente as possibilidades de comunicação com alguém alheio ao contexto escolar.
- (C) Apesar da intenção da criança de contar uma história, as falhas ainda bastante graves na escrita prejudicam o entendimento daquilo que foi narrado.
- (D) Não existe uma sequência lógica nos fatos narrados, porque a criança passa a se referir ao cachorro e ao gato, no meio da história dos irmãos.
- (E) A criança, em evidente processo inicial de alfabetização, é capaz de criar um texto de fundo narrativo, razoavelmente estruturado.



18. Quanto à escrita, especialmente,
- (A) seria desejável que o professor dessa criança revisse e corrigisse o texto, mostrando a ela que a correção é um dos princípios básicos da escrita.
 - (B) fica evidente que essa criança ainda apresenta uma expressão escrita deficitária, aparentemente demonstrando ausência de prontidão para o processo de alfabetização.
 - (C) percebem-se falhas constantes e graves na transcrição ortográfica, que prejudicam inteiramente o entendimento do texto, falhas provavelmente originadas na prática docente.
 - (D) deve ser considerado o fato de que a criança já é capaz de reproduzir estruturas linguísticas, ainda que não tenha assimilado inteiramente as normas ortográficas.
 - (E) cabe ao professor, talvez assessorado por um coordenador de área, reintroduzir essa criança entre outras até mesmo mais novas, que estejam iniciando a alfabetização.
-
19. Durante a alfabetização, espera-se que o professor
- (A) proponha situações de escrita que tenham função social e que colaborem para refletir sobre a organização do sistema de alfabetização.
 - (B) apresente aos alunos textos vistos como modelos de escrita, para que eles aprendam, mais rapidamente e por imitação, a construir frases e a respeitar as normas ortográficas.
 - (C) se utilize apenas de figuras, desenhos, quadros que sirvam de estímulo para a escrita dos alunos, pois somente assim eles transformarão as imagens em palavras.
 - (D) considere que cada criança deverá aprender sozinha, isolada em seu universo linguístico, pois não é viável haver um único método para todos os alunos.
 - (E) deve empregar, muitas vezes, frases isoladas e mesmo determinadas palavras que ofereçam maior dificuldade em sua grafia, com o objetivo imediato de habituar os alunos às dificuldades da Língua Portuguesa.
-

Atenção: As questões de números 20 a 24 referem-se aos textos seguintes.

Texto I

O saci – começou ele – é um diabinho de uma perna só que anda solto pelo mundo, armando renações de toda sorte. Traz sempre na boca um pitinho aceso, e na cabeça uma carapuça vermelha. Azeda o leite, quebra a ponta das agulhas, esconde as tesourinhas de unha, embaraça os novelos de linha, faz o dedal das costureiras cair nos buracos, bota moscas na sopa, queima o feijão que está no fogo, gora os ovos das ninhadas. Quando encontra um prego, vira ele de ponta pra riba pra que espete o pé do primeiro que passa. Tudo que numa casa acontece de ruim é sempre arte do saci. Não faz maldade grande, mas não há maldade pequenina que não faça. [...]

Há muitos jeitos de pegar saci, mas o melhor é de peneira de cruzeta. Fica-se esperando um dia de vento bem forte, em que haja rodaminho de poeira e folhas secas. Chegada essa ocasião, vai-se com todo o cuidado para o rodaminho e zás! – joga-se a peneira em cima. Em todos os rodaminhos há saci dentro, porque fazer rodaminhos é justamente a principal ocupação dos sacis neste mundo. [...]

Depois, se a peneira foi bem atirada e o saci ficou preso, é só dar um jeito de botar ele dentro de uma garrafa e arrolhar muito bem. Não esquecer de riscar uma cruzinha na rolha, porque o que prende o saci na garrafa não é a rolha e sim a cruzinha riscada nela. É preciso ainda tomar a carapucinha dele e a esconder bem escondida. Saci sem carapuça é como cachimbo sem fumo.

(Monteiro Lobato. **Viagem ao céu** e **O saci**. São Paulo: Brasiliense, vol. 2, 1957, pp. 185-192)

Texto II

Esse texto de Monteiro Lobato ilustra a face mais conhecida do saci. Tal como o Brasil com suas regiões, ele tem muitas faces. Nascido da mistura de várias culturas, simboliza, no mundo das lendas, a própria miscigenação nacional. Histórias indígenas dão conta dele como curumim perneta, de cabelos avermelhados, guardião das florestas e encantador de crianças. Na zona fronteira com o Paraguai, é descrito como anão que faz com que as pessoas se percam em estradas de difícil acesso. Em Minas Gerais, recebeu bastão, laço ou cinto que usa para fazer encantamentos – como "varinha de condão", influência europeia. Mas foi em contato com a cultura africana que ele assumiu sua face mais conhecida: tornou-se negro, ganhou gorro e cachimbo na boca.

(**Brasil. Almanaque de cultura popular**. Andreato comunicação & cultura: São Paulo, nº 90, outubro de 2006, p.11, com adaptações)



20. Está correto o que se afirma em:
- (A) Os dois textos tratam de um mesmo assunto que é desenvolvido, porém, em diferentes gêneros e com diferentes finalidades.
 - (B) Os dois textos discutem, da mesma maneira e com o mesmo nível de linguagem, a importância dos entes folclóricos.
 - (C) O texto II desestimula o leitor, pois apenas repete, de maneira pouco interessante, a mesma informação que consta do texto I.
 - (D) Não há semelhanças entre os dois textos, pois cada um deles trata a figura do saci de maneira bastante diferente.
 - (E) O texto I tenta mostrar, claramente, os perigos provocados pelo saci às pessoas que acreditam em sua existência.
-
21. Considerando-se a linguagem empregada em cada um dos textos, é correto afirmar que
- (A) o escritor obedece inteiramente aos padrões da norma culta no texto I, pois defende o domínio correto do idioma, tal como o apresenta a seus leitores.
 - (B) os dois textos podem trazer dificuldades de compreensão para pessoas ainda não habituadas à leitura, pela presença de um vocabulário mais culto.
 - (C) o texto I está bem próximo de uma fala popular, apontando intenção comunicativa no sentido de despertar a curiosidade do público a que se destina.
 - (D) os dois textos apresentam sérios desvios no uso da norma culta, fato que compromete inteiramente sua qualidade literária.
 - (E) o texto II apresenta linguagem nitidamente superior à que se emprega no texto I, pois a escrita deve ser sempre mais elaborada que a fala popular.
-
22. A leitura dos dois textos permite afirmar que eles
- (A) se desenvolvem de modo idêntico, ao tratar de um ente imaginário, bastante popular no folclore brasileiro, embora tenha recebido influências europeias.
 - (B) diferem acentuadamente entre si, porque apresentam objetivos diversificados quanto ao tratamento de uma figura imaginária.
 - (C) são totalmente independentes, pois se destinam a públicos de interesses diversos, embora abordem o assunto como informação científica.
 - (D) apresentam semelhança, tanto textual quanto em relação aos seus objetivos, pois buscam discutir e divulgar aspectos do folclore brasileiro.
 - (E) constituem exemplo de interrelação temática, porque discorrem, ainda que com objetivos diversos, sobre um mesmo assunto.
-
23. *Quando encontra um prego, vira ele de ponta pra riba pra que espete o pé do primeiro que passa.* (1º parágrafo)
- A frase transcrita acima
- (A) se estrutura segundo os padrões da norma culta, por se tratar de língua escrita, e não somente de língua falada.
 - (B) apresenta sinais de linguagem oral, condizentes com um modo de falar nitidamente coloquial.
 - (C) dificulta a comunicação entre autor e leitor, pelo uso de vocabulário só encontrado em algumas regiões brasileiras.
 - (D) atesta as dificuldades de qualquer escritor para transmitir sua mensagem a um público mal alfabetizado, incapaz de ler.
 - (E) demonstra intenção didática do autor, de preparar bem os leitores para o uso adequado dos padrões da escrita.
-
24. *Saci sem carapuça é como cachimbo sem fumo.* (final do texto)
- Com a comparação acima, Monteiro Lobato
- (A) utiliza um exemplo aceitável na época em que o texto foi escrito, porém condenado atualmente pelos problemas trazidos à saúde pelo hábito de fumar.
 - (B) cria uma incoerência no texto, pois já havia afirmado que o saci sempre tem *um pitinho aceso na boca*.
 - (C) expressa uma dúvida, porque a *carapuça*, exterior à sua figura, não poderia concentrar tantas habilidades.
 - (D) insiste na visão popular de que as habilidades do saci provêm da carapuça vermelha incorporada à sua figura.
 - (E) provoca uma quebra no sentido do que vem sendo desenvolvido, porque a frase está inteiramente desarticulada do contexto.



Atenção: As questões de números 25 e 26 referem-se ao texto seguinte.

Na 2ª série do ensino fundamental, por exemplo, uma atividade habitual que se costuma realizar é "a hora dos contadores de histórias": as crianças se responsabilizam, de forma rotativa, por contar ou ler um conto que elas mesmas escolheram (orientadas pela professora) e cuja apresentação prepararam previamente, de modo que se torne clara e compreensível para o auditório. A criança que assume o papel de "contador de história" deve cumprir certos procedimentos: explicitar as razões que a levaram a escolher a história, conhecer alguns dados sobre a vida e a obra do autor, comentar com seus colegas os episódios ou personagens que lhe são atrativos (ou não). Terminada a leitura (ou o relato), os demais alunos podem intervir fazendo perguntas ou comentários. A discussão se generaliza: analisam-se as ações dos personagens, compara-se com outros contos conhecidos, são feitas apreciações sobre a qualidade do que se acaba de ler ...

(Delia Lerner. **Ler e escrever na escola – o real, o possível e o necessário**. Artmed: Porto Alegre, Reimpressão 2008, p. 88)

25. A atividade descrita no texto

- (A) se mostra adequada, pois possibilita o desenvolvimento da capacidade de apreciação de textos diversos, bem como assimilação de um comportamento de leitor.
- (B) pode provocar desinteresse por parte de alguns alunos, ainda não inteiramente preparados para o entendimento de textos, quer escritos, quer orais, pela complexidade e pelas exigências de compreensão do que é lido.
- (C) desvirtua, talvez, a necessidade de planejamento eficaz das atividades em sala de aula, por possibilitar reações variadas e inesperadas de alunos em níveis diferentes de aprendizagem da escrita e da leitura.
- (D) parece pecar por ausência de planejamento, visto que o professor praticamente delega aos alunos a responsabilidade de conduzir a aula, e até mesmo os recursos didáticos a serem utilizados, como a motivação, por exemplo.
- (E) desorganiza, de certa forma, o didatismo que deve nortear os rumos da proposta docente, devido à interferência generalizada dos alunos durante a sequência de atividades, o que pode provocar desvios no objetivo inicial da aula.

26. É correto afirmar que, ao cumprir os procedimentos citados no texto acima, a criança estará

- (A) submetida a certas exigências com o rigor, comum nas escolas, de cumprimento de seus deveres, impostos através de atividades em sala de aula e até mesmo nas lições a serem feitas em casa.
- (B) sendo solicitada a desempenhar papéis extracurriculares e, provavelmente, acima de sua capacidade de entendimento e de discernimento, em atividades que devem ser prioritariamente conduzidas pelo professor.
- (C) refletindo sobre diferenças de gêneros de textos e percebendo conteúdos e recursos neles adotados, ainda que desconheça a nomenclatura específica, desnecessária nessa etapa de aprendizagem.
- (D) voltada para interesses outros, que ultrapassam os objetivos didáticos norteadores da atividade docente que, nessa faixa etária, deve estar direcionada somente para a aprendizagem da leitura e da escrita.
- (E) exposta a estratégias nem sempre condizentes com a interação entre atividade docente e discente, considerando-se que as crianças é que passam a escolher e a conduzir as atividades realizadas em sala de aula.

Atenção: As questões de números 27 a 30 referem-se ao texto seguinte.

Em pequena meu pai me fez tomar o hábito de escrever o que sucedia comigo. Na Escola Normal o Professor de Português exigia das alunas uma composição quase diária, que chamávamos "redação" e que podia ser, à nossa escolha, uma descrição, ou carta ou narração do que se dava com cada uma. Eu achava mais fácil escrever o que se passava em torno de mim. Esses escritos, que enchem muitos cadernos e folhas avulsas, andaram anos e anos guardados, esquecidos. Ultimamente pus-me a revê-los e ordená-los para minhas netas. Nasceu daí a ideia de um livro que mostrasse às meninas de hoje a diferença entre a vida atual e a existência simples que levávamos na época.

Não sei se poderá interessar ao leitor a vida corrente de uma cidade do interior, no fim do século passado, sem luz elétrica, água canalizada, telefone, nem mesmo padaria, quando se vivia contente com pouco, sem as preocupações de hoje. E como a vida era boa naquele tempo! Quanto desabafo, quantas queixas, quantos casos, coisas de que não poderia mais me lembrar, depois de tantos anos, encontrei agora nos meus cadernos antigos!

Relendo esses escritos, vieram-me lágrimas de saudades de meus bons pais, minha boa avó, e minha admirável tia Madge, a mulher mais extraordinária que já conheci e que mais influência exerceu sobre mim, pelos seus conselhos e pelo seu exemplo.

Agora uma palavra às minhas netas. – Vocês que já nasceram na abundância não precisam ter pena das meninas pobres, pelo fato de serem pobres. Nós éramos tão felizes! A felicidade não consiste em bens materiais mas na harmonia do lar, na afeição entre a família, na vida simples, sem ambições – coisas que a fortuna não traz, e muitas vezes leva.

Rio, setembro de 1942.

(Adaptado de **Minha vida de menina**. Helena Morley. Rio de Janeiro: José Olympio editora, 12ª edição, 1973, p. 3)



27. No texto, a autora

- (A) compara a educação formal oferecida pela escola com os exemplos e conselhos recebidos em família, concluindo que estes últimos são os que têm mais valor.
- (B) relembra com pesar algumas passagens da sua infância de menina pobre e lamenta a falta de recursos básicos que ela e a família enfrentavam na época.
- (C) critica a falta de didática dos professores da sua época, que forçavam as crianças a escreverem redações sobre temas pré-estabelecidos, tolhendo-lhes a criatividade.
- (D) expõe, de forma sucinta, as suas ideias a respeito da infância estressante a que as crianças da cidade grande estão submetidas, apesar dos recursos disponíveis.
- (E) reitera o bom proveito que tirou do fato de ter registrado por escrito certos eventos marcantes do passado, pois pôde, a partir disso, resgatar memórias preciosas.

28. – *coisas que a fortuna não traz, e muitas vezes leva.* (final do texto)

O segmento acima constitui

- (A) opinião que complementa, com ênfase, a afirmação anterior.
- (B) comentário que contesta o que foi afirmado no segmento anterior.
- (C) hipótese a ser comprovada a partir de uma comparação.
- (D) repetição desnecessária, com o objetivo de enfatizar um ponto de vista.
- (E) conclusão, com ressalvas, sobre as ideias expostas no texto.

29. Segundo a definição apresentada pela autora no final do texto, a felicidade provém, primordialmente,

- (A) dos estudos, que possibilitam que as pessoas desenvolvam os seus potenciais.
- (B) dos bens materiais, que permitem viver com certo conforto.
- (C) do trabalho árduo, que, quando bem-sucedido, resulta em conquistas materiais.
- (D) de um modo de vida simples, com predomínio de relações afetivas.
- (E) das aspirações mais ousadas, que são a mola propulsora das grandes realizações.

30. *Em pequena meu pai me fez tomar o hábito de escrever o que sucedia comigo.* (início do texto)

A frase acima está reproduzida com lógica e correção, mantendo o sentido original, em:

- (A) Por que o meu pai me ensinou, em pequena, estabeleci a rotina para escrever dos meus acontecimentos.
- (B) Quando eu era pequena, meu pai me incentivou a ter o costume de anotar os acontecimentos da minha vida.
- (C) Meu pai me obrigava na minha infância à fazer anotações sobre o meu dia a dia, o que me fez criar essa rotina.
- (D) Quando menina, criei o hábito, por causa do meu pai, em colocar por escrito os fatos que se passava na minha rotina.
- (E) Aprendi a escrever os acontecimentos relativos com o cotidiano por causa da insistência do meu pai, que me colocou, na infância, esse costume.

31. Seguindo o propósito de auxiliar o aluno a ampliar o repertório de cálculo, utiliza metodologia adequada a professora que

- (A) promove atividades diversificadas, explorando jogos e brincadeiras e desenvolvendo a habilidade de cálculo exato, aproximado, escrito ou mental.
- (B) utiliza diversas atividades de sistematização envolvendo operações fundamentais, que devem ser realizadas individualmente.
- (C) propõe que os alunos realizem atividades com material concreto e exercícios de fixação de problemas relacionados aos temas do cotidiano.
- (D) permite a utilização de calculadora livremente, como forma de desenvolver a percepção, já que ela faz parte do dia-a-dia das pessoas.
- (E) limita-se a seguir as etapas do livro didático, elaborando exercícios de reforço conforme a necessidade da turma.



32. A professora, para criar um ambiente de investigação no estudo da geometria, deve
- (A) trabalhar em sala de aula com as atividades do livro didático, propondo o desenho das formas geométricas.
 - (B) apresentar os conceitos por meio de exercícios escritos.
 - (C) possibilitar que os alunos vivenciem experiências de localização, observação e representação dos espaços e das formas.
 - (D) limitar-se a oferecer aos alunos atividades de manuseio e de nomeação dos principais sólidos geométricos.
 - (E) propor que os alunos copiem da lousa os desenhos com os conceitos fundamentais de geometria.
-
33. No ensino das operações é preciso aliar a técnica operatória ao cálculo mental. Desenvolve um trabalho de qualidade o professor preocupado em observar, prioritariamente,
- (A) a exatidão das respostas elaboradas pelo aluno.
 - (B) a grafia empregada na resolução do exercício.
 - (C) a memorização do conteúdo pelo aluno ao calcular o exercício.
 - (D) a compreensão que o aluno teve ao desenvolver o exercício.
 - (E) o tempo estabelecido para resolver a operação.
-
34. As expectativas de aprendizagem para o ensino de Matemática estão agrupadas em grandes blocos temáticos, que devem fazer parte da rotina de atividades propostas aos alunos. Trabalha com todos os blocos a professora que
- (A) propõe exercícios com leitura de números, operações, situações-problemas e atividades de medidas de comprimento.
 - (B) apresenta atividades com construção de números, exploração de operações, espaço e forma, grandezas e medidas, tratamento da informação.
 - (C) procura trabalhar com situações de tratamento da informação, operações e leitura de números.
 - (D) desenvolve atividades numéricas, situações de cálculo e exploração de formas geométricas.
 - (E) enfatiza o desenvolvimento de cálculos, elaboração de problemas, medidas e representação numérica.
-
35. O ensino e aprendizagem de Matemática, desenvolvidos na perspectiva da Resolução de Problemas, baseia-se na proposição de uma situação aos alunos de forma que
- (A) seja resolvida sempre após o desenvolvimento de um conteúdo, após muitos exercícios para o treinamento dos processos nele contidos.
 - (B) apresente sempre solução única.
 - (C) não permita o uso de estratégias pessoais por parte do aluno, o que poderia induzi-lo a erro.
 - (D) apresente claramente todos os dados para sua resolução e só copie as estratégias do modelo apresentado pelo professor.
 - (E) exija que o aluno mobilize seus conhecimentos para resolvê-la.
-
36. Ao trabalhar as diferentes unidades de medida, a professora enriqueceu sua aula, mencionando que a polegada (2,5 cm) é uma unidade de medida usada na Inglaterra, porém no Brasil usada apenas em algumas situações, considerando a necessidade de padronização. Aqui é comum aplicarmos o termo polegadas às TVs, considerando que essa medida refere-se ao comprimento da diagonal da tela. Assim sendo foi solicitado aos alunos que calculassem a medida da diagonal de uma TV de 29 polegadas, ao que acharam, em cm:
- (A) 29
 - (B) 58
 - (C) 62,5
 - (D) 72,5
 - (E) 70,5
-
37. Os professores do colégio desenvolveram um projeto interdisciplinar com a finalidade de trabalhar a escassez da água no planeta e a necessidade de economizar para não faltar. Tal trabalho desencadeou uma pesquisa sobre o consumo *per capita* entre os 1.876 funcionários e alunos que compõem a Comunidade Escolar, concluindo-se o gasto do 38,5 L/dia *per capita*. Ficaram indignados ao constatarem o gasto diário do Colégio, em litros, de:
- (A) 72.226
 - (B) 722.260
 - (C) 1.093.708
 - (D) 80.740
 - (E) 721.160



38. Na construção de novos conhecimentos matemáticos é fundamental que os alunos possam expor suas produções, comparar, confrontar suas ideias e assim ampliar o conhecimento produzido. Neste sentido, cabe ao professor
- (A) limitar-se a explicar o conteúdo de forma clara e objetiva.
 - (B) propor a realização de uma lista de exercícios para fixar os conteúdos.
 - (C) organizar o ambiente para que os alunos possam interagir de forma a ampliar seus conhecimentos.
 - (D) sugerir que realizem as atividades com atenção e silêncio para não atrapalhar o desenvolvimento dos colegas.
 - (E) preparar sua rotina de trabalho seguindo o planejamento da unidade escolar.

39. Considere a figura:

| | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|
| a. | 80 | 75 | ? | 65 | ? | ? |
| b. | 77 | 73 | 69 | ? | 61 | 57 |

As atividades como as do exemplo apresentam sempre uma regra que o aluno precisa descobrir para completar a sequência. Essas atividades têm como um dos principais objetivos

- (A) desenvolver a apreensão do sistema de numeração decimal.
 - (B) preparar para a aprendizagem do algarismo da subtração.
 - (C) valorizar a contagem de trás para frente.
 - (D) favorecer a compreensão da regularidade dos números.
 - (E) estimular a criatividade do raciocínio lógico.
40. No início do ano letivo, os alunos do Professor Haroldo realizaram o estudo do meio, visitando o entorno do Colégio. Passaram pela Igreja, passearam na feirinha e descobriram uma pracinha em forma de paralelogramo, que fica atrás da Igreja. Adoraram. É um local bastante pitoresco para atividade extraclasse. Para que pudessem usá-la eventualmente, ao chegarem na Escola, fizeram uma faixa com o nome do Colégio para cercar todo o entorno de dimensões $15\text{ m} \times 13,5\text{ m}$. Constataram então que o perímetro do terreno, em metros, é:
- (A) 28,5
 - (B) 43,5
 - (C) 57,0
 - (D) 42,0
 - (E) 30,0

41. O Professor Luiz visitou um empreendimento imobiliário que tem 128 m^2 de área útil e está sendo comercializado a R\$ 5.500,00 o m^2 . O prazo de entrega é de dois anos, mas o Professor Luiz propôs pagamento à vista, obtendo desconto de 8,5% sobre o total. O valor final do imóvel será de
- (A) R\$ 704.000,00.
 - (B) R\$ 644.160,00.
 - (C) R\$ 763.840,00.
 - (D) R\$ 528.000,00.
 - (E) R\$ 598.000,00.

42. No mês de outubro, uma chocolateria produziu seis mil, seiscentas e sessenta trufas. Em virtude da Comemoração ao Dia das Crianças, doou metade destas a uma Escola Pública da região. A terça parte foi doada a uma ONG e o restante foi comercializado a R\$ 2,75 a unidade. Em outubro, essa Chocolateria apurou, em trufas a quantia de:
- (A) R\$ 18.315,00.
 - (B) R\$ 15.262,50.
 - (C) R\$ 9.157,50.
 - (D) R\$ 6.105,00.
 - (E) R\$ 3.052,50.

43. Fernanda nasceu às 08 horas e 30 minutos do dia 21/09/1992 e seu primo Gustavo às 14 horas do dia 14/08/1992, ou seja,
- (A) Fernanda nasceu 906 horas e 30 minutos após Gustavo.
 - (B) Gustavo nasceu 750 horas após Fernanda.
 - (C) Gustavo nasceu 882 horas e 30 minutos após o nascimento de Fernanda.
 - (D) o nascimento de Fernanda ocorreu 906 horas e 30 minutos antes do nascimento do primo.
 - (E) Fernanda nasceu sete dias depois de Gustavo.

44. Preciso encher de água um reservatório usado no laboratório de Ciências, que têm capacidade para 58 litros. A única torneira existente no local está a uma distância de 2,85 metros do reservatório e o único material de que disponho é um jarro com capacidade de 250 mL. Desta forma, partindo da torneira, sempre com o jarro cheio, ao encher o tanque, terei percorrido
- (A) 1,31955 km e transportado 231 vezes o jarro.
 - (B) 1,3224 km e transportado 232 vezes o jarro.
 - (C) 1,31955 km e transportado 230 vezes o jarro.
 - (D) 1,3224 km e transportado 231 vezes o jarro.
 - (E) 1,31955 km e transportado 232 vezes o jarro.



45. Posso dois vínculos empregatícios: **Vínculo 1** – Avenida Indianópolis, **Vínculo 2** – Avenida Mario Lopes Leão. Às quartas-feiras, dia do meu rodízio, solicito táxi para dirigir-me do vínculo 1 ao vínculo 2, sendo usado o percurso abaixo.

- Av. Indianópolis 80 m
- Al. dos Guainumbis 1,07 km
- Av. dos Bandeirantes 2,14 km
- Ac. P/Av. Sto. Amaro 260 m
- Av. Sto. Amaro 4,52 km
- R. Dr. Antônio Bento 770 m
- Av. Mário Lopes Leão 750 m

O taxista, meu conhecido, não usa o taxímetro e cobra apenas R\$ 2,60 o km rodado, e eu pago deixando os centavos de gorjeta. Sendo assim, em quatro viagens, gastei de táxi

- (A) R\$ 25,00.
- (B) R\$ 50,00.
- (C) R\$ 75,00.
- (D) R\$ 100,00.
- (E) R\$ 200,00.

46. Uma professora de 2^a série do Ciclo I apresentou aos alunos as imagens abaixo e pediu que observassem o que mudou de uma para outra e o que ficou igual.



(Ponte de Santa Ifigênia. Jean-Baptiste Debret, 1827)



(Foto do Viaduto Santa Ifigênia tirada em 1993)

É correto afirmar que o objetivo da professora, com essa atividade, era

- (A) incentivar os alunos a perceber a importância da preservação do Patrimônio Histórico.
- (B) demonstrar as diferenças entre a reprodução de imagens no passado e no presente.
- (C) estabelecer a relação entre a história local e a história do Brasil.
- (D) conversar sobre o conceito de tempo, básico para o estudo da História.
- (E) incentivar os alunos a observar e a reproduzir a paisagem urbana.

47. Leia o texto abaixo.

A floresta era ocupada por grupos indígenas tupis relativamente numerosos, como os tupinambás, que já praticavam a agricultura, mas em perfeito estado de harmonia com a vida vegetal e animal.

Em contrapartida, a relação do colonizador com a floresta e seus recursos foi, desde o início, predatória. Os colonos não percebiam a importância dos benefícios ambientais que a cobertura florestal nativa trazia, além de serem motivados pela valorização da madeira e do lucro fácil. Esses fatores levaram à supressão de enormes áreas da floresta para a expansão de lavouras e assentamentos urbanos e à adoção de práticas de exploração seletiva.

(Programa Ler e Escrever – Coletânea de Atividades. 4^a série, p. 52)

O texto permite trabalhar com os alunos a relação entre a destruição da Mata Atlântica e

- (A) o papel do extrativismo na colonização do Brasil.
- (B) a estrutura econômica dos indígenas e do colonizador.
- (C) a precária tecnologia agrícola e extrativista do europeu.
- (D) o domínio da vida animal e vegetal pelos colonos.
- (E) a expansão da monocultura açucareira e cafeeira.



Atenção: As questões de números 48 e 49 baseiam-se no texto abaixo.

48. *Devemos atrair para nosso país homens inteligentes, como são os italianos, que emigram para qualquer parte do mundo, levando não capitais, mas, o que é mais precioso, a atividade, o amor ao trabalho e os seus robustos braços.*

(Gazeta de Campinas, 04/março/1887)

Conforme o Programa Ler e Escrever, Coletânea de Atividades, 4ª série, p. 109, "uma notícia é escrita para informar os leitores sobre fatos que tenham importância para os mesmos". O professor, ao propor a leitura da notícia veiculada pela Gazeta de Campinas tem como finalidade destacar que a intenção do Brasil, ao atrair imigrantes, era a de

- (A) ampliar o mercado consumidor brasileiro.
- (B) aumentar a produção de alimentos no país.
- (C) trazer braços para o trabalho na lavoura cafeeira.
- (D) abastecer com mão de obra as indústrias têxteis.
- (E) reduzir os custos da produção cafeeira nas fazendas.

49. De acordo com o Programa Ler e Escrever, o professor, ao discutir o texto da Gazeta de Campinas, possibilita aos alunos identificarem o público a quem a notícia estava endereçada, ou seja, os

- (A) cafeicultores paulistas.
- (B) aristocratas urbanos.
- (C) senhores de engenho.
- (D) produtores de soja.
- (E) traficantes de escravos.

50. Jean-Noël Luc, historiador francês, afirma que *todo meio, rural ou urbano, está situado no tempo. Possui uma história e esta história deixou marcas. Nas memórias e nos arquivos. Mas também em seu entorno. Objetos e edifícios diversos são testemunhos de existências anteriores. São laços de união entre o passado e o presente.* (1981, p. 14)

(In: Circe M. F. Bittencourt. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004, p. 278)

Partindo da ideia do texto, de que "todo meio é histórico", é correto afirmar que, no ensino de História, a "observação do meio" possibilita que os alunos, desde as séries iniciais,

- (A) consolidem a ideia que a memória histórica deve ater-se apenas a "determinada esfera do poder".
- (B) sejam introduzidos no método de investigação histórica e desenvolvam o "pensamento crítico".
- (C) conheçam os marcos históricos do local e valorizarem áreas consagradas pela "memória das elites".
- (D) ampliem o conhecimento do "seu entorno" para estabelecerem as relações entre o cotidiano e a História.
- (E) reflitam sobre os elementos históricos que promovem o desenvolvimento das cidades e no campo.

51. O professor oferece aos alunos o pequeno trecho sobre o Pantanal.

O Pantanal

Vive sob o desígnio das águas: ali, a chuva divide a vida em dois períodos bem distintos. Durante os meses da seca – de maio a outubro, aproximadamente –, as águas baixam e são descobertos campos, bancos de areia, ilhas e os rios retomam seus leitos naturais, mas nem sempre seguindo o curso do período anterior.

As primeiras chuvas da estação caem sobre um solo seco e poroso e são facilmente absorvidas. De novembro a abril as chuvas caem torrencialmente nas cabeceiras dos rios da Bacia do Paraguai, ao norte. Com o constante umedecimento da terra, a planície rapidamente se torna verde devido à rebrotação de inúmeras espécies resistentes à falta d'água dos meses precedentes.

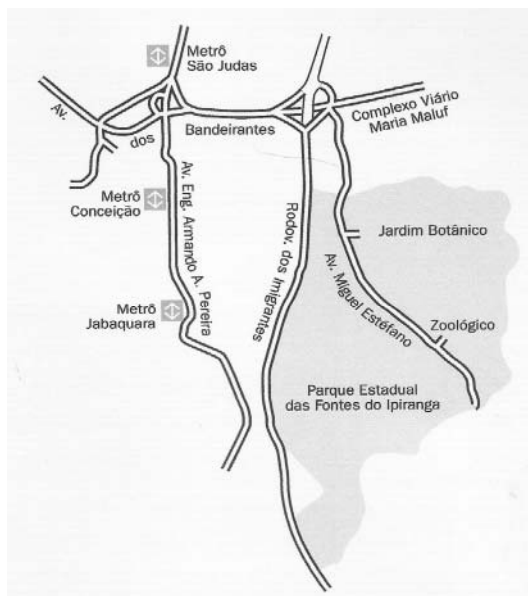
(Ler e escrever – Livro de textos para o aluno. p. 161-162. Adaptado)

Após a leitura do texto, o professor poderá explorar com os alunos

- (A) a pequena extensão do Pantanal no território brasileiro.
- (B) a ação das chuvas nas mudanças da paisagem no Pantanal.
- (C) as dificuldades enfrentadas pela população que vive no Pantanal.
- (D) os costumes alimentares dos habitantes do Pantanal.
- (E) a ausência de grandes rios na região do Pantanal.



52. O professor apresenta o mapa a seguir:

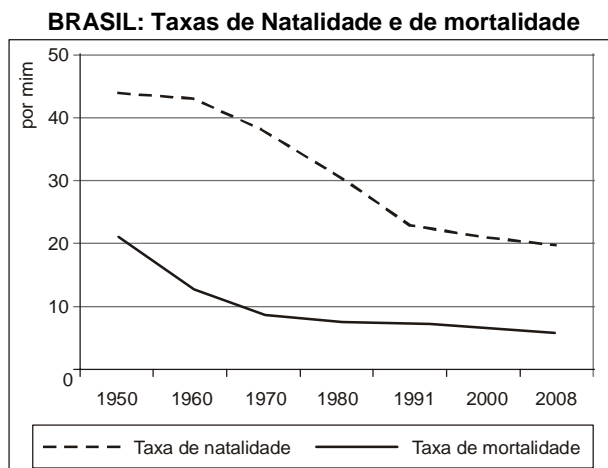


(Guia do professor e Orientações didáticas para o professor de 4ª série – ciclo 1 – p. 168)

Assinale a alternativa que apresenta uma questão que possibilita ao aluno extrair uma informação correta do mapa.

- (A) Qual é a estação de metrô localizada na avenida dos Bandeirantes?
- (B) O Zoológico é mais extenso do que o Jardim Botânico?
- (C) Qual é a distância entre as estações de metrô São Judas e Jabaquara?
- (D) Qual é a estação de metrô situada ao Sul da estação Jabaquara?
- (E) Em que avenida se localiza o Jardim Botânico?

53. A questão está relacionada ao gráfico e às afirmações a seguir.



(IBGE)

- I. A maior queda na taxa de natalidade ocorreu entre as décadas de 1960 e 1991.
- II. A taxa de mortalidade se estabilizou desde a década de 1960.
- III. Na década de 2000, o crescimento vegetativo foi menor do que era na década de 1970.

Está correto somente o que se afirma em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.



54. O professor oferece aos alunos o mapa da Grande São Paulo e faz a seguinte solicitação:

– Dê o nome de duas cidades localizadas a leste da cidade de São Paulo.



(http://www.emsampa.com.br/eventos/mapa_regiao_metropolitana.jpg)

Um dos objetivos da atividade poderia ser

- (A) trabalhar com mapas com grande número de detalhes.
- (B) aprender a utilizar legendas para entender o significado dos mapas.
- (C) localizar o maior município do estado de São Paulo.
- (D) utilizar a rosa dos ventos para localizar pontos sobre a superfície terrestre.
- (E) localizar a capital de São Paulo no contexto do estado.

55. São consideradas condições didáticas e atividades para explorar a geografia no Ciclo I:

- (A) apresentar às crianças, para não gerar dúvidas, fontes restritas de informação, embora de grande correção, como o livro didático.
- (B) estimular o respeito às diferenças existentes entre os costumes, valores e hábitos das diversas famílias, grupos e o reconhecimento de semelhanças entre eles.
- (C) evitar o uso de mapas e outros instrumentos, pouco adequados à faixa etária e que não despertarão interesse.
- (D) propor atividades que evitem tradições culturais de outros grupos, para não gerar conflitos étnicos no ambiente escolar.
- (E) convidar famílias de elevado poder aquisitivo e bem consideradas na comunidade para que apresentem dados sobre sua origem, com cantos, músicas, alimentos e outras manifestações.

56. A introdução de Ciências Naturais nas duas primeiras séries do ensino fundamental deve:

- I. aprofundar temas e nomenclaturas científicas.
- II. enfatizar a apreensão de conteúdos novos e específicos de ciências como estratégia para a ampliação do universo cultural do aluno e domínio do modo de produção do conhecimento científico.
- III. apresentar temas instigantes que possibilitem ao aluno avançar em seus procedimentos de leitura e estudo.

Estão de acordo com os Guias de Planejamento e Orientações Didáticas da SEE os itens

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) III, apenas.

57. A utilização de textos de divulgação científica é mais frequente nas séries finais do ensino fundamental, entretanto, a utilização desse tipo de texto na primeira série permite ao aluno

- (A) o acesso a gêneros textuais variados e o domínio de linguagem e terminologia específicas da ciência.
- (B) identificar as etapas do método científico e exercitar os procedimentos de atividades experimentais.
- (C) promover situações de leitura individual e a elaboração de fichas de leitura com as ideias principais do texto.
- (D) conhecer os avanços da ciência e da tecnologia e as áreas mais importantes para atuação dos cientistas.
- (E) formular hipóteses sobre o título e as imagens.



58. Biodiversidade é um tema pertinente para as duas primeiras séries do Ciclo I do Ensino Fundamental. Entretanto, é necessário utilizar estratégias adequadas para os alunos dessas séries. Analise:
- I. propor a construção de um mural coletivo composto de fichas elaboradas pelos alunos com ilustrações e informações pontuais relativas a alimentação, peso e altura dos animais estudados, além de curiosidades.
 - II. solicitar que o aluno marque passagens importantes em textos de diferentes fontes, faça anotações ou resumos dessas fontes para poder retomar, no futuro, os pontos principais da pesquisa.
 - III. disponibilizar materiais em diferentes suportes e solicitar que os alunos reconheçam indícios como títulos e subtítulos, diagramação da página, fotos e outras imagens para, mesmo sem saber ler, localizar informações.
 - IV. solicitar que os alunos construam pequenos textos em duplas sobre o ambiente e os animais do tipo "Você sabia?" ou pequenas legendas para imagens selecionadas pelos próprios alunos.

É estratégia didática adequada para a 2ª série do Ciclo I a apresentada APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) IV.

59. O trabalho com temas de ciências da natureza possibilita maior domínio sobre a linguagem característica dessa área do conhecimento. Entre as muitas possibilidades de situações de aprendizagens propostas está o trabalho com unidades de medida específicas, a partir do qual os alunos podem desenvolver habilidades relacionadas com a coleta de dados sobre um fenômeno natural ou objeto, sua observação e análise.

Assinale a alternativa que correlaciona corretamente o estudo de um fenômeno natural com um procedimento, cientificamente adequado, de coleta de dados.

- (A) Em uma sala de aula os alunos estavam estudando o clima da região e a professora propôs que cada aluno registrasse em uma tabela sua sensação em relação à temperatura ambiente em quatro momentos ao longo da aula para que, posteriormente, pudessem ser comparadas.
- (B) Durante um experimento comparando o crescimento de plantas, um grupo de alunos montou duas situações experimentais; plantas crescendo na luz e plantas crescendo em um ambiente sem luz. Os alunos responsáveis pela primeira situação mediram o tamanho de suas plantas em palmos e dedos, enquanto os alunos que montaram a segunda situação utilizaram uma régua. Os dados assim obtidos foram organizados em tabelas e comparados.
- (C) Dois grupos de alunos discordavam a respeito da temperatura da água em recipientes presentes na sala de aula. Um dos grupos dizia que a água dos diferentes recipientes estava à mesma temperatura, enquanto o outro dizia que estava em temperaturas diferentes. A professora solicitou aos alunos que propusessem um procedimento para testar suas hipóteses e eles chegaram à conclusão de que precisavam de um termômetro para aferir a temperatura dos líquidos nos recipientes.
- (D) Ao estudar a água da chuva que ficou represada em uma bacia na escola, os alunos utilizaram um filtro construído de cascalho, algodão e areia e obtiveram uma água transparente e inodora. Com isso eles concluíram que essa água era potável e pronta para o consumo humano.
- (E) Em um estudo os alunos propuseram medir o crescimento do cabelo das pessoas diariamente ao longo de uma semana utilizando centímetros como unidade de medida. Outro grupo propôs estudar a distância entre a casa dos alunos e a escola utilizando o metro como unidade de medida.

60. Uma importante contribuição do ensino de Ciências no ensino fundamental é possibilitar situações de reflexão a respeito das relações entre natureza, ciência, tecnologia e sociedade de forma a desenvolver nos alunos maior consciência a respeito do modo de vida das populações humanas e seus efeitos sobre a utilização dos recursos naturais.

Nessa perspectiva do ensino de ciências, o trabalho sobre

- (A) reciclagem do lixo é uma maneira de demonstrar como a ciência é capaz de solucionar os problemas ambientais desencadeados pelo consumo exagerado das populações.
- (B) água visa desenvolver conhecimentos a respeito do ciclo da água e a capacidade da natureza em reciclar esse recurso, tornando-o ilimitado para uso humano.
- (C) os processos de reciclagem do vidro possibilita compreender as complexas relações entre natureza, estilo de vida, consumo, economia e hábitos que promovem a sustentabilidade do planeta.
- (D) os diferentes tipos de seres vivos possibilita concluir que aqueles úteis aos seres humanos devem ser preservados, enquanto outros, como vírus, bactérias e fungos, devem ser eliminados.
- (E) efeito estufa, chuva ácida, erosão, desertificação e poluição mostra que os diferentes problemas ambientais são processos exclusivos e não estão diretamente relacionados, o que implica desenvolver soluções específicas para cada caso.